

2018 com o segundo pior saldo natural registado

Com -811 entre nascimentos e mortes, Região enfrenta há 10 anos o primeiro e único período negativo registado até à data. Desde 1970, quando o saldo era de +3.917 até 2008 (+104) foram sempre mais os que nasceram do que os que morreram

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

O ano de 2018 será mais um que não ficará na história pelas melhores razões no que toca à natalidade e às mortes na Região Autónoma da Madeira, sobretudo porque faz acentuar (confirmando os dados

preliminares) o já longo período de uma década em que o saldo natural (diferença entre nados-vivos e óbitos gerais) é negativo. Aliás, na história desta terra e tendo em conta os registos conhecidos, este é o primeiro e mais longo período em que a população residente diminui por este motivo, além daquela que sempre a marcou, nomeadamente no sentido da emigração.

Os resultados definitivos das estatísticas demográficas de 2018, publicadas ontem, indicam para a RAM um saldo natural negativo de 811 indivíduos devido ao nascimento de 1.919 bebés, filhos de mães residentes na Madeira, ser inferior às 2.730 mortes. O saldo negativo é o segundo pior de sempre (desde que há registos publicados em 1970), logo atrás de 2014. Não é alheio esta posição negativa pelo facto de este ter sido o 4.º pior registo histórico de nascimentos e o sétimo pior em termos de óbitos gerais desde 1970.

Refira-se ainda que das crianças nascidas no ano passado, 50,3% eram do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade à nascença de 99. Ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 99 do sexo masculino.

Saliente-se ainda que “dos nascimentos ocorridos neste ano, 55,1% ocorreram fora do casamento: 55,8% de pais que viviam em coabitação e 44,2% de pais que não viviam em coabitação. No que respeita à idade das mães, verifica-se que 35,2% dos nados-vivos eram filhos de mulheres com idade inferior a 30 anos, enquanto as com idades “entre os 30 e os 34 anos foram responsáveis por 31,3%”, não havendo registo de nados-vivos de mães com menos de 15 anos, a proporção de nados-vivos de mães com 40 ou mais anos diminuiu 0,9 pontos percentuais para 7,5%.

“Por outro lado, os 2.730 óbitos averbados em 2018 correspondem a mais 216 óbitos (+8,6%) que em 2017 (2.514 óbitos). Da totalidade de óbitos registados, 95,2% ocorreram em indivíduos com 50 ou mais anos, sendo 64,4% em indivíduos com 75 anos de idade ou mais”, acrescenta a DREM.

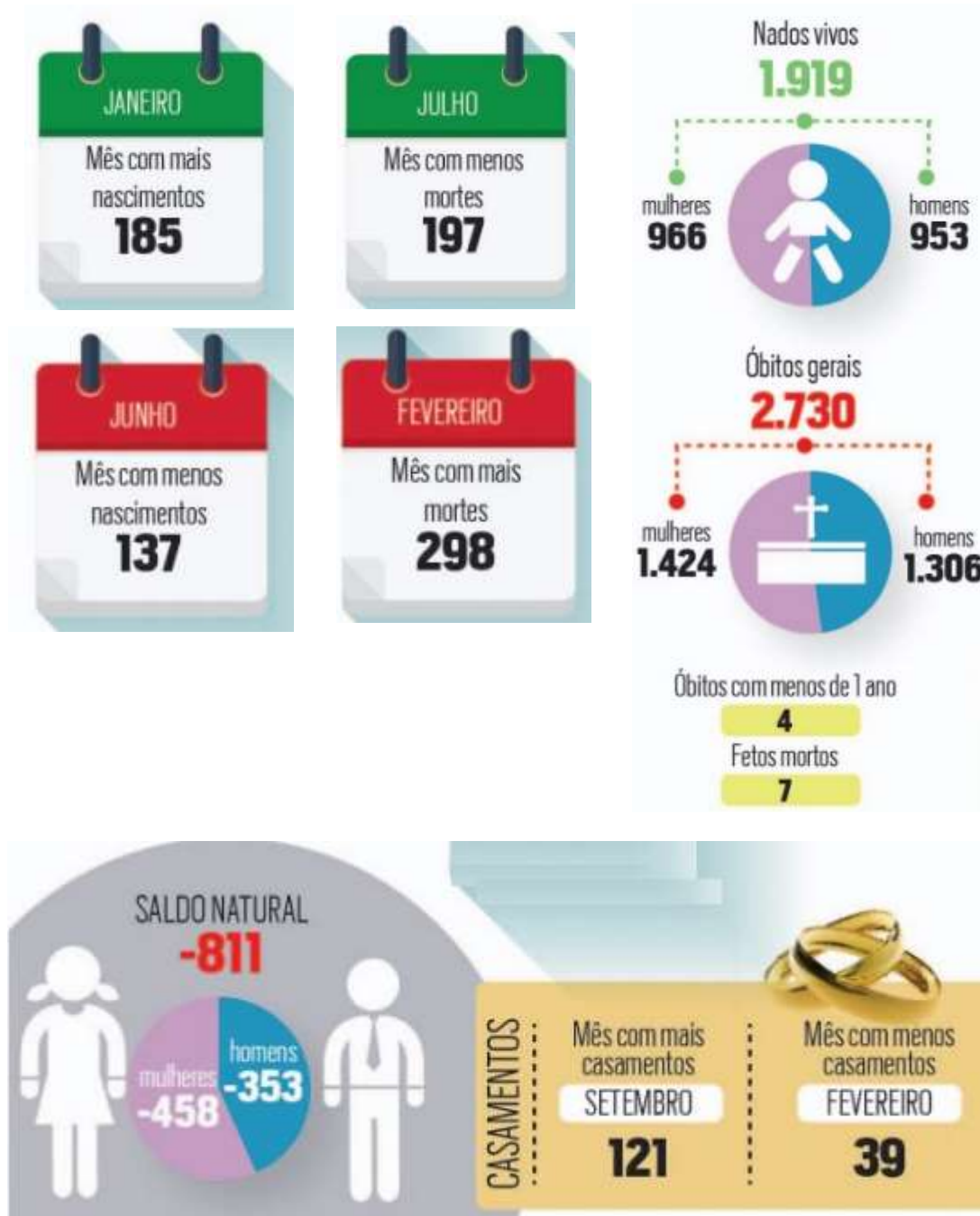
Apesar de terem diminuído as mortes em crianças com menos de um ano (7 para 4), aumentaram de 1 para 7 os óbitos fetais (abortos), o que fez com que a taxa de mortalidade infantil tenha diminuído e fixado em 2,1 óbitos por mil nados-vivos (3,6 em 2017).

SALDO NATURAL (1970-2018)

	1970	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004
Saldo natural	3.917	2.965	2.126	1.839	1.313	855	324	561	378
Nados-vivos	6 737	5 682	4 569	4 433	3 870	3 406	3 021	3 217	2 978
Óbitos gerais	2 820	2 717	2 443	2 594	2 557	2 551	2 697	2 656	2 600

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Saldo natural	104	- 262	- 107	- 74	- 536	- 597	- 993	- 664	- 754	- 553	- 811
Nados-vivos	2 699	2 380	2 529	2 407	2 047	1 839	1 739	1 947	1 858	1 960	1 919
Óbitos gerais	2 595	2 642	2 636	2 481	2 583	2 436	2 734	2 611	2 614	2 514	2 730

Movimento da população na Madeira em 2018



In "Diário de Notícias"